

## O CONCEITO DA PLURIATIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

[giselespricigo@hotmail.com](mailto:giselespricigo@hotmail.com)

*Pôster-Agricultura Familiar e Ruralidade*

JOSÉ ANTÔNIO SIMÕES PIRES<sup>1</sup>; GISELE SPRICIGO<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS), SÃO LEOPOLDO - RS - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, SÃO LEOPOLDO - RS - BRASIL.

Grupo/Linha: 7. Agricultura Familiar e Ruralidade

Título em Português: O conceito da Pluriatividade na Agricultura Familiar

Título em Inglês: Conceptual aspects of family farming

Resumo: O presente artigo conceitua a Pluriatividade na Agricultura Familiar, sob a visão dos principais estudiosos da área. Da mesma forma, esclarece a pluriatividade através das bibliografias, analisa de maneira crítica e exemplifica-a. Após esta análise de conceitos, os autores estabelecem se a mesma é de viável aplicabilidade nas pequenas propriedades rurais, analisando alguns aspectos contrários e outros favoráveis.

Palavras chave: pluriatividade, agricultura familiar, pequenas propriedades rurais, atividades não-agrícolas e agregação de valor.

Abstract:

This article conceptualized pluriactivity on the family farm, in the view of the major scholars of the area. Similarly, the states pluriactivity through bibliographies, critical analysis of how and exemplifies it. After the analysis of concepts, the authors establish whether it is possible to apply in small rural properties, analyzing and other aspects opposed favorable.

Key-words: pluriactivity on the family farm,

A agricultura familiar possui meios de crescer e é um aspecto de inúmeros estudos a respeito, sobretudo aos olhos sociais, onde sociólogos apresentam a maior parte de pesquisas a respeito. Fato este que ocorre porque o desenvolvimento dos agricultores familiares está intimamente ligado a questão da reprodução destas famílias e falta de trabalho social por parte dos órgãos competentes, em especial os órgãos públicos como cita Veiga (1991).

Os estudos de Baumel e Basso (2004), defendem a tese da pluriatividade, na busca do desenvolvimento da agricultura familiar:

A pluriatividade se estabelece como uma prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura. (p. 139).

A pluriatividade nada mais é do que a diversificação das atividades rentáveis do negócio. É através dela que os membros das famílias de agricultores, que residem no meio rural, optam pelo exercício de diferentes atividades, ou ainda, optam pelo exercício de atividades não

agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural.

Desta forma, pode-se considerar que a pluriatividade e as atividades não-agrícolas são mecanismos de desenvolvimento. Ambas contribuem para que a forma familiar de organização do trabalho e da produção gere novos mecanismos de sobrevivência, de garantia de sua reprodução material, e até mesmo, segundo Baumel e Basso (2004, p. 140), “a ampliação de sua importância na estrutura social”.

Realizando uma análise crítica a respeito do tema em questão, onde a maior parte dos autores e estudiosos possui teorias sociais e filosóficas para explicar o desenvolvimento da agricultura familiar, pode-se considerar um fator de extrema importância a tese defendida pela Engenheira Agrônoma Baumel e pelo Geógrafo Basso.

A partir do momento em que determinado integrante da família de produtores rurais passa a exercer uma atividade não-agrícola, desde uma vez que tendo suas raízes no campo, passa a exercer a função de ligação entre o meio rural e o meio urbano. Servindo como um divulgador das questões relacionadas ao setor primário em Organizações Não-Governamentais (ONGs), Sindicatos, Indústrias, Federações, Entidades Públicas, de Classe, ou até mesmo em Órgãos do Governo, seja de esfera Municipal, Estadual ou Federal, obtendo assim a sua importância na estrutura social. Nestes casos, geralmente realizando funções com muita competência, com o verdadeiro conhecimento de causa, pois sabem na prática e na realidade o que precisam defender e lutar. Segundo pesquisa de campo em 1998, de Schneider (2003), no Rio Grande do Sul o ramo de atividade não-agrícola que gerou maior rendimento para as famílias pluriativas, em comunidades selecionadas, foi o da indústria, com aproximadamente 77% das pessoas entrevistadas. A seguir, todas com 7,7% de participação na renda destas famílias, aparecem serviços públicos, comércio e transporte. Cabe ressalva que geralmente estas indústrias dependem em sua maioria da atividade primária, ou seja, fazem parte do agronegócio e tem no sistema produtivo rural, boa parte de sua matéria-prima.

Em outro caso de atividade não agrícola, exercida por ente da família de agricultores, tem-se a realização de atividades que nada se referem ao setor produtivo. Porém nas relações profissionais e diárias retrata sua origem e o meio que é inserido, abrindo novas oportunidades de negócios e levando novos conhecimentos para a gestão da propriedade familiar. E, sobretudo, no aspecto de segurança de renda extra meio rural, visto que as atividades primárias dependem não somente da força de trabalho humano, tecnológico, ou de capital, mas também de fatores climatológicos, que o ser humano ainda não consegue agir, podendo muitas vezes ter prejuízo em seu exercício. Sendo neste caso a renda da atividade não-agrícola o sustento da família.

Deste modo, verifica-se que a relação do rural com o meio urbano, gera elementos alternativos para esta população urbana também se desenvolver, seja sob a forma econômica ou sob formas da melhoria da qualidade de vida, como nos casos da utilização dos espaços rurais para áreas de lazer e entretenimento.

A pluriatividade não se baseia única e exclusivamente nestas questões, pode-se afirmar, mais sociais, mas também na busca de novas atividades rentáveis dentro da própria empresa familiar, ou seja, diversificação do negócio da propriedade. É o exercício de mais de uma atividade, não somente como forma de agregar valor ao produto, como no caso das agroindústrias, mas também de buscar diferentes tipos de renda através de outras atividades econômicas, que é a diversificação da produção primária, ou produção de diversas culturas,

sendo uma produção relativamente pequena de cada cultura. Este tipo de produção possibilita ao produtor renda provinda de varias culturas, sabe-se que não conseguiria sustentar-se apenas com uma, mas sim com o conjunto todo. É relevante a produção diversificada, já que ocorrendo quebra em uma produção causada por fatores climáticos, por exemplo, as outras produções podem sustentar a família, ou seja, o produtor não depende única e exclusivamente de uma renda.

Outro exemplo claro da pluriatividade no setor primário, tem referência nas Agroindústrias. Segundo Baumel e Basso (2004, p. 144), que defendem a pluriatividade como “emergência de situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicilio rural passam a dedicar-se ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas...”. Um exemplo destas atividades econômicas, são as agroindústrias.

Segundo Schneider (2003, p.174), as agroindústrias, ou atividades “para-agrícolas” consistem suas tarefas no beneficiamento ou processamento de produtos agrícolas *in natura* “[...] ser dentro da propriedade [...] é a chamada agregação de valor a um determinado produto [...]”, diz o autor. Sem duvidas esta agregação de valor ao produto é importante sob o aspecto econômica da família, porém deve-se atentar para inúmeros outros fatores que envolvem esta questão, como logística de distribuição, mercado consumidor, comercialização, tributação, preço e concorrência de outros produtos.

E, nas atividades produtivas que Baumel e Basso (2004) se referem, temos a diversificação da produção de culturas. Esta representa o cultivo de diversas fontes de lucro, a partir da produção de mais de uma cultura ou segmento econômico, já que um mesmo estabelecimento pode desenvolver atividades como: apicultura, produção de variadas frutas, hortaliças, grãos, criação de frangos, bovinos e suínos, atividades estas mais comuns no meio.

Neste aspecto pode ocorrer queda da qualidade das variadas atividades, visto que o foco no negócio torna-se repartido entre as demais, não há a especialização. Outro ponto negativo a ser indicado é a força de barganha na hora da comercialização, já que a produção é pequena. Entretanto nas pequenas propriedades ainda é de favorável aplicação, já que a família não depende única e exclusivamente de uma atividade, que pode sofrer inúmeras interferências, mas passa a depender economicamente do conjunto de todas estas desenvolvidas na propriedade, tendo às vezes prejuízo em uma determinada, porém bom resultado em outra. É uma questão a ser avaliada, levando em conta a região em que a propriedade está instalada e suas aptidões, mas se afirma com clara certeza que em sua maioria é aplicável.

#### Referências Bibliográficas:

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

SCHNEIDER, Sérgio. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar** Porto Alegre: UFRGS, 2003. 253p.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Hucitec, 1991. 219 p.